

EXPERIÊNCIA EXITOSA - PARCERIAS ESTRATÉGICAS PARA AUMENTO DAS COBERTURAS VACINAIS

O MICROPLANEJAMENTO NAS AÇÕES DE VACINAÇÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Verônica Consolação Pereira Tomaz (veronicaimmunizacao@gmail.com)

Viviane Silva Dos Santos E Santos (srssm.pri@saude.es.gov.br)

Paulo Henrique Corteletti Santuzzi (phsantuzzi@gmail.com)

Heletícia Scabelo Galavote (heleticiagalavote@yahoo.com.br)

Eloisa Girellifaian (crieregionalnorte@gmail.com)

Verônica Tomaz (veronica_cp_tomaz@yahoo.com.br)

Introdução: Conhecer a realidade local e trabalhar com os profissionais que estão no território, fazem parte do processo do microplanejamento. A vacinação é a principal medida de proteção e uma das mais econômicas estratégias de prevenção de doenças no âmbito da saúde pública. O IBGE 2022 aponta que a região Norte do Espírito Santo, compreende a maior população quilombola do estado, o município de São Mateus, segundo o censo, têm uma população tradicional cadastrada de 6.920 pessoas. Objetivo: Conhecer a situação vacinal dos Quilombolas; construir um histórico vacinal dentro do banco de dados do sistema de informação oficial do estado, “Vacina e Confia ES”; realizar ações de vacinação dentro das comunidades. Método: Diante dos dados do censo e das orientações de inclusão das comunidades quilombolas como “grupo prioritário” para vacinação COVID e Influenza, pelo PNI. A equipe de

Imunização e Atenção Primária em Saúde da regional Norte/ES realizaram um levantamento junto aos municípios de quais unidades de saúde atendiam essas comunidades e quais são as estratégias de vacinação e de cadastro do paciente no E-sus, identificando o grupo “povos tradicionais Quilombola”. Foram realizadas visitas nas unidades para identificar as dificuldades e as necessidades de acesso do território, e elaborado um plano de ação, com apoio da equipe de Estratégia de Saúde da Família e os integrantes do projeto Imuniza Norte, da Universidade Federal do Espírito Santo. Os Agentes Comunitários de Saúde foram capacitados sobre o calendário vacinal, sistema de informação e as etapas do plano de ação, inicialmente houve a coleta dos cartões de vacina por meio de “Smartphone” e alocado os documentos em uma pasta no “Google Drive”, após isso, realizado a transcrição desses cartões para o sistema de informação oficial e concomitante agendada as ações de vacinação nos territórios. Resultados: Até a presente data, foram transcritos 815 cartões de vacina e realizadas 3 ações de vacinação, onde aplicamos 606 doses de vacinas, abrangendo o calendário vacinal da criança, adolescente, adulto, trabalhador da saúde, gestante e idosos. Outras ações já estão agendadas, no intuito de contemplar os territórios e garantir o acesso desta população. Conclusão: O entendimento das equipes do território e do município, sobre as especificidades das comunidades tradicionais e da população vulnerável, e o direito de pertencer à área adstrita, é o primeiro passo para elaborar estratégias de acesso, não só de vacinação, mas de todos os serviços garantidos pelo SUS. As comunidades nos receberam muito bem, atenderam ao chamado dos ACS, e atualizaram os cartões de vacinação. O sucesso do trabalho só foi possível devido ao empenho dos ACS, que conhecem o território, a população e suas necessidades. A parceria entre Imunização, APS e universidade, possibilitam ações como estas evitam bolsões de suscetíveis e aumentam a cobertura vacinal.

Palavras-chave: comunidades tradicionais; quilombolas; vacinação.